



Dia do Médico é comemorado em solenidades no CRM

Págs 6 e 7



CRM-PB estabelece novas regras para inscrição

Pág 12

EM BRASÍLIA



Conselheiros paraibanos tomam posse no CFM

Pág 2

NOS ÚLTIMO 4 ANOS

PB perde 460 leitos de internação do SUS

Pág 5

ENTREVISTA

Presidente do CFM, Carlos Vital, participa de comemorações do Dia do Médico na PB

Pág 8

PROGRAMA

Educação Médica Continuada divulga cursos para 2015

Pág 3

EM REUNIÃO

CRM-PB, Anvisa e OAB discutem ebola e canabidiol

Pág 12



JOÃO MEDEIROS FILHO

Que rumo vamos tomar daqui para frente? Essa é uma questão que paira em nossas mentes, após o resultado das eleições. Enfrentamos desafios, fomos vítimas de represálias e insucessos. Nossa categoria foi reiteradamente vilipendiada, numa tentativa injusta de desqualificação e desapareço. A retaliação é evidente, a exemplo de multa milionária recentemente imposta pelo CADE, que tentaremos reverter a todo custo, por via judicial.

O futuro do País é incerto, quiçá sombrio: situação econômica frágil, com inflação em alta e notória instabilidade dos mercados, gerando a fuga dos investidores. Certamente com ampla repercussão no financiamento da saúde, já tão combatida. A par disso, vislumbra-se o alinhamento com as repúblicas bolivarianas, que esperamos seja apenas ilusório.

O momento é de reflexão e de união. Somos mais de 400.000 médicos, líderes e formadores de opinião. Não podemos abrir mão de nossas prerrogativas e, sem qualquer viés partidário, devemos ocupar os espaços que nos são legalmente reservados, nas comissões, conselhos, etc., defendendo de forma intransigente os direitos do médico e uma assistência digna à população. Financiamento e gestão competente da saúde, carreira de estado, valorização profissional, defesa incondicional do Revalida para os médicos

diplomados no exterior, boa qualificação profissional, otimização da rede de saúde - nas unidades básicas, na média, na alta complexidade, nas urgências e emergências -, são pleitos inarredáveis. Da mesma forma, não podemos nos furtar do compromisso com o paciente, através do exercício ético da profissão, demonstração irrefutável de cidadania e dedicação ao próximo.

Recentemente comemoramos o dia do médico. Diversas atividades foram desenvolvidas: lançamento de livros, posse da diretoria da AMPB, almoço no Clube Médico e o II Fórum de Debates sobre Políticas de Saúde através da Rádio CBN, com transmissão direta a partir da sede do nosso Conselho, com amplo debate, inclusive com a participação da população. Foram momentos produtivos, de conagração e de descontração.

Apesar do desânimo que nos abateu logo em seguida, com o resultado do último pleito, não deixamos arrefecer nosso entusiasmo. A significativa renovação do Congresso Nacional poderá inclusive ser auspiciosa.

Continuaremos, assim, cumprindo nosso papel com dedicação e ética - nosso grande trunfo -, sem declinar de nossas prerrogativas, mantendo acesa a chama da esperança. Seremos resilientes; jamais nos renderemos aos desafios, por mais pujantes que possam parecer.



Presidente: João Gonçalves de Medeiros Filho
Vice-presidente: Norberto José da Silva Neto
1º Secretário: Roberto Magliano de Moraes
2º Secretário: Walter Fernandes de Azevedo
Tesoureiro: Fernando O. Serrano de Andrade
Corregedor: Wilberto Silva Trigueiro
Diretor de Fiscalização: João Alberto Moraes Pessoa

CONSELHEIROS DO CRM PB

Agostinho H. de Medeiros Neto
 Alberto Luiz Duarte Marinho
 Antônio Henriques de França Neto
 Arlindo Monteiro de Carvalho Junior
 Aurélio José G. de Melo Ventura
 Audy Nunes Bezerra Filho
 Carlos Roberto de Souza Oliveira
 Cláudio Orestes de Brito Filho
 Dalvílio de Paiva Madruga
 Débora Eugênia B. Nóbrega Cavalcanti
 Eurípedes S. Mendonça de Souza
 Edivaldo J. Trindade Medeiros da Silva
 Fernando O. Serrano de Andrade
 Geraldo de Almeida Cunha Filho
 Gilka Paiva Oliveira Costa
 Gláucio Nóbrega de Souza
 Januária Medeiros de Queiroga
 João Alberto Moraes Pessoa
 João Gonçalves de Medeiros Filho
 João Modesto Filho
 José Augusto Maropo

José Eymard M. de Medeiros Filho
 Juarez Carlos Ritter
 Kátia Laureano dos Santos
 Laércio Freire Ataíde
 Luciana Cavalcante Trindade
 Marcelo Antônio C. Queiroga Lopes
 Márcio Rossani Farias de Brito
 Marco Aurélio Smith Figueiras
 Maria do Socorro Adriano de Oliveira
 Maria Teresa Nascimento Silva
 Mário Toscano de Brito Filho
 Marly Coutinho Beltrão
 Norberto José da Silva Neto
 Otávio Sérgio Lopes
 Paulo Roberto Dantas da Nóbrega
 Pedro Felix Filho
 Remo Soares de Castro
 Roberto Magliano de Moraes
 Walter Fernandes de Azevedo
 Wilberto Silva Trigueiro
 Yara Maia Villar de Carvalho

Delegacia de Campina Grande

Delegado: Danilo Nóbrega de Siqueira
1º secretária: Teresa Cristina M. Ventura Nóbrega
2º secretária: Alana Abrantes Nogueira

Suplentes: Vladimir Gomes de Oliveira e Mirabeau Maranhão Leite

Conselho editorial do Jornal CRM-Paraíba

João Modesto Filho (Editor), Arlindo Monteiro de Carvalho Junior, João Gonçalves de Medeiros Filho e Wilberto Silva Trigueiro

Impressão: Gráfica Santa Marta - Envio: 21/11/2014



Redação e Edição: Formato Assessoria de Comunicação
 Rua Matteo Zácara, 124, Jaguaribe
 Fone: (83) 8831-1556/8815.7887
 formatoassessoria@yahoo.com.br
Jornalistas Responsáveis:
 Luciana Oliveira - DRT/DF 1.849/97
 Kaylle Vieira - DRT/PB 0279/03-59

CRM-PB

Av. Dom Pedro II 1335 - Centro - João Pessoa - PB
 Cep: 58040-440 . Fone: (83) 2108-7200 . Fax: (83) 2108-7215
 E-mail - crmpb@crmpb.org.br . Site: www.crmpb.org.br

Curso de Pediatria é encerrado e programação 2015 é divulgada

No dia 26 de setembro foi encerrado o curso de Pediatria do programa de Educação Médica Continuada do CRM-PB. O curso teve sete módulos (dermatologia, pneumologia, alergologia, gastroenterologia, reumatologia/infectologia, problemas ambulatoriais e crescimento/desenvolvimento) e contou com uma grande participação de médicos do Estado. Os cursos de Programa de Educação Médica Continuada deste ano foram encerrados no dia 15 de outubro, com o curso de Emergência em Obstetrícia, que fazia parte da programação do II Congresso Internacional de Saúde da Mulher.

A programação dos cursos do próximo ano já começou a ser planejada e abordarão os seguintes temas: Clínica Médica, em João Pessoa; Reanimação Cardiopulmonar (itinerante); Ginecologia (itinerante); Pediatria (itinerante); III Simpósio de Ginecologia Endócrina (João Pessoa); II Simpósio de Uro-Endocrinologia (João Pessoa); e II Simpósio Paraibano de Doenças da Tireoide (Campina Grande).

"Este programa do CRM-PB possibilita aos profissionais o acesso a conteúdo científico atualizado e de forma gratuita. Estamos promovendo atividades em diversas cidades do interior do Estado, para descentralizar as ações de João Pessoa e Campina Grande", afirmou o



coordenador de Educação Médica Continuada do CRM-PB, João Modesto. Neste ano de 2014, além destas duas cidades, receberam os cursos os municípios de Cajazeiras, Monteiro e Patos.

Os interessados em participar dos cursos gratuitos devem se inscrever na sede do CRM-PB (av Dom Pedro II, 1335, Centro - telefone: 2108-7200) e acompanhar a programação pelo site www.crpm.pb.gov.br.

Temas da Educação Médica Continuada 2015

- Clínica Médica
- Reanimação Cardiopulmonar
- Ginecologia
- Pediatria
- III Simpósio de Ginecologia Endócrina
- II Simpósio de Uro-Endocrinologia
- II Simpósio Paraibano de Doenças da Tireoide

CFM elege novos conselheiros e empossa diretoria

No dia 1º de outubro os novos conselheiros da gestão 2014-2019 tomaram posse em uma cerimônia administrativa na sede do Conselho Federal de Medicina (CFM), em Brasília. Na ocasião também foi eleita a nova diretoria da entidade, que tem como novo presidente o conselheiro federal por Pernambuco, Carlos Vital Correa Lima. O ato marcou também a despedida da gestão 2009-2014, que foi presidida por Roberto Luiz d'Ávila.

Além do novo presidente, também foram eleitos os demais membros da diretoria, que conta com o conselheiro paraibano Dalvélio Madruga, como 2º tesoureiro. Dalvélio foi reeleito conselheiro do CFM, representando a Paraíba, ao lado de Norberto José, que também foi reeleito como suplente.

A nova diretoria também é formada pelo 1º vice-presidente Mauro Luiz de Britto Ribeiro (Mato Grosso do Sul); o 2º vice-presidente Jecé Freitas Brandão (Bahia); o 3º vice-presidente Emmanuel Fortes Silveira Cavalcanti (Alagoas); o secretário-geral Henrique Batista e Silva (Sergipe); o 1º secretário Hermann Alexandre Vivacqua von Tiesenhausen (Minas Gerais); e o 2º secretário Sidnei Ferreira (Rio de Janeiro). Integram ainda a nova diretoria o tesoureiro José Hiran da Silva Gallo (Rondônia); o corregedor José Fernando Maia Vinagre (Mato Grosso) e o vice-corregedor Celso



POSSE FOI REALIZADA NA SEDE DO CFM. OS REPRESENTANTES DA PARAÍBA NO CONSELHO FEDERAL TAMBÉM FORAM EMPOSSADOS



Murad (Espírito Santo). A Comissão de Tomada de Contas do CFM será composta por Cláudio Balduino Souto Franzen (Rio Grande do Sul), Lúcio Flávio Gonzaga Silva (Ceará) e Donizette Dimer Giamberardino Filho (Paraná).

Novo presidente do CFM

O médico pernambucano Carlos Vital tomou posse no cargo de presidente do CFM, em cerimônia realizada em Brasília. Em seu primeiro discurso à frente da autarquia, Vital lembrou sua trajetória nos últimos cinco anos enquanto 1º vice-

presidente da entidade, função em que teve a "oportunidade de contribuir com a transposição de enormes obstáculos erguidos contra as prerrogativas institucionais". Segundo ele, sua gestão será feita com portas abertas aos médicos e à sociedade, sem qualquer ceticismo ou desânimo. "Serão envidados todos os esforços no confronto de qualquer política ou governante que queira desqualificar os médicos ou agir em detrimento aos seus legítimos anseios e direitos", afirmou.



DALVÉLIO DE PAIVA
MADRUGA É O
REPRESENTANTE DA
PARÁIBA NO
CONSELHO FEDERAL
DE MEDICINA

Eleições 2014

Com o resultado das eleições ficou evidente a renovação do Congresso Nacional, determinando em consequência maior dificuldade a Presidente e aos governantes em ações de interesse dos Governos.

Deverá ter maior prudência, moderação, equilíbrio na relação com deputados e senadores. Observação esta válida para o governo Federal e Estadual. Manteremos firmes nossas posições, onde deveremos agir sem emoção, sem covardia, e sim com altivez, sensatez, moderação, responsabilidade e firmeza.

Continuaremos na defesa do Ato Médico, strictu sensu, carreira de estado, mais recursos para saúde, Revalidação de diploma expedido no exterior, melhores condições de trabalho, pós-graduação qualificada, uma boa formação médica, diretrizes curriculares que objetivem um médico com a formação almejada, valorização do trabalho médico, contrário com argumento ao Programa Mais Médicos, abertura indiscriminada de escolas.

Ato Médico

A Lei que regulamenta o Ato Médico 12.842/13 está sendo apreciada pela Justiça proporcionando aos médicos vitórias. Exemplo disso foi a recente decisão judicial indeferindo o recurso do Conselho Federal de Farmácia (CFF), considerando que é privativo do patologista o exame de citopatologia. A Procuradoria Federal acatou ação impetrada pelo CFM sobre irregularidades no Programa Mais Médicos, os recursos deverão ser repassados direto ao médico, sem intermediação - MS/OPAS .Existe Jurisprudência no STJ que a Perícia Médica há de ser feita por médico.

Procedimentos Estéticos

Com relação a Procedimentos Estéticos feitos por pessoas não habilitadas e objetivando proteção da Sociedade, o CFM emitiu em 5 de novembro nota de esclarecimento.

NOTA DE ESCLARECIMENTO A SOCIEDADE:

Procedimentos Estéticos

A recente morte de uma mulher de 39 anos, em Goiás, após ter sido submetida à aplicação de um tipo de hidrogel com finalidade estética gerou comoção nacional. Essa tragédia levou o Conselho Federal de Medicina (CFM) vir a público alertar a sociedade para riscos aos quais pacientes podem estar expostos. Sendo assim, a autarquia informa que:

1) A realização de procedimentos invasivos deve ser feita apenas por médicos capacitados, como forma de reduzir a chance de surgimento de problemas de saúde para o paciente, com consequências graves e definitivas;

2) Esta prerrogativa está prevista na Lei nº 12.842/13, que estabelece os procedimentos invasivos como ato privativo dos médicos;

3) A determinação tem como base a exigência de que os responsáveis pelos procedimentos tenham formação adequada, com conhecimentos médicos e sobre a interação de fórmulas utilizadas no processo, apesar da aparente simplicidade de aplicações de substâncias no corpo humano;

4) Além disso, o médico é o profissional preparado para enfrentar possíveis complicações decorrentes dessa aplicação, sabendo tratá-las da forma correta;

5) Vale ainda ressaltar que os locais de realização de procedimentos invasivos precisam contar com infraestrutura necessária para sua execução, atendendo aos requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução CFM nº 2.073/2014.

Finalmente, o CFM pede às autoridades que coíbam a atuação de indivíduos não médicos e à revelia da Lei nº 12.842/13, que com promessas de resultados mirabolantes interrompem vidas e deixam sequelas em homens e mulheres.

Congresso Brasileiro de Educação Médica

No período de 31 de outubro a 2 de novembro ocorreu na cidade de Joinville (SC) o Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), o CFM foi representado pelos Conselheiros Henrique Batista (Secretário Geral), que participou de mesa redonda "Humanidades na formação do Médico", e pelo Conselheiro Lúcio Flavio Gonzaga, membro da Comissão de Ensino, que participou da mesa "Políticas Avaliativas do MEC e MS". As participações tiveram repercussões favoráveis, nova na oportunidade foi expresso o ponto de vista do CFM frente a realidade do Ensino Médico no Brasil.

V Congresso de Humanidades em Medicina

No período de 5 a 7 de novembro houve em Recife o IV Congresso de Humanidades em Medicina. Na ocasião foram entregues as seguintes Comendas: Literatura e Artes - Moacyr Scliar, homenageado Aldir Blanc Mendes; Medicina e Saúde - Sergio Arouca, homenageado Jose Rodrigues Coura; Comenda Medicina e Responsabilidade Social - Zilda Arns, homenageada Silvia Brandalise; comenda Medicina e Ensino Médico - Fernando Figueira, homenageado Jofre Rezende; comenda Mario Rigatto, Medicina e Humanidades, homenageado Luiz Roberto Londres.

A mesa de encerramento teve como tema: Literatura, Cinema e Música, sob a coordenação do conselheiro federal Dalvelio de Paiva Madruga

Termo Médico

O termo Médico deverá ser colocado no diploma do egresso do curso de Medicina, conforme Portaria do Gabinete do MEC de outubro de 2014. Isso é mais um ganho, pois existia parecer do CNE/CES que no diploma seria colocado "Bacharel em Medicina".

Relação de consumo entre médico e paciente

Com relação à recente decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), é entendimento de boa parte de Juristas que INEXISTE relação de consumo entre médico e paciente. O CFM e os CRMs orientaram médicos a utilizar a CBHPM, inexistindo imposições para isso. Diante do exposto foi elaborado a seguinte nota:

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Com relação à decisão do Conselho Administrativo de Direito Econômico (Cade), que condenou o Conselho Federal de Medicina (CFM) e outras entidades médicas ao pagamento de multa por conta de suposto abuso, esclarecemos que:

1. Este processo teve origem numa denúncia relativa a uma assembleia de médicos no município de Indaiatuba (SP), em 2011, que era desconhecida pelo CFM e onde o nome da Autarquia foi citado sem sua autorização. Todos esses fatos foram comprovados nos autos.

2. Ao contrário do que foi dito pelo Cade, os Conselhos de Medicina jamais instauraram processos para punir profissionais por não observarem os valores de honorários sugeridos pela Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM);

3. Ressalte-se que a CBHPM é um instrumento meramente referencial, não possuindo caráter coercitivo, conforme várias decisões judiciais;

4. O CFM também nunca ameaçou ou emitiu qualquer tipo de ordem a médicos obrigando-os a tomar determinadas condutas com relação ao tema, pois suas resoluções não têm o objetivo de configurar dano à concorrência de mercado;

5. O Cade, em sua decisão, ignora que, na verdade, médicos e pacientes é que são reféns dos abusos praticados pelas operadoras de planos de saúde, impondo-lhes honorários vis, cerceando a autonomia dos profissionais na prescrição e no diagnóstico, efetuando descredenciamentos unilaterais, provendo cobertura insuficiente e promovendo glosa de procedimentos, entre outros pontos;

6. Diante desses equívocos, o CFM recorrerá da decisão tomada pelo Cade no âmbito do Poder Judiciário.

Em quatro anos, a Paraíba perde 460 leitos de internação do SUS

Entre julho de 2010 e julho de 2014, a Paraíba perdeu 460 leitos de internação da rede pública, aqueles destinados a pacientes que precisam permanecer num hospital por mais de 24 horas. Em 2010, o Estado dispunha de 8.048 leitos, passando, em quatro anos, para 7.588. Em todo o país, foram quase 15 mil leitos de internação desativados neste período. As informações foram apuradas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) junto ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Ministério da Saúde. O período escolhido levou em conta informação do próprio governo de que os números anteriores a 2010 poderiam não estar atualizados.

Para o presidente do CFM, Carlos Vital, os dados revelam uma realidade que, diariamente, aflige médicos e pacientes em unidades hospitalares de todo o país. "A insuficiência de leitos para internação ou realização de cirurgias é um dos fatores que aumenta o tempo de permanência dos pacientes nas emergências. Por falta desses leitos, os pacientes acabam 'internados' nas emergências à espera do devido encaminhamento ou referenciamento". Segundo Vital, a falta de leitos para internação é considerada a principal causa da superlotação e do atraso no diagnóstico e no tratamento, que, por sua vez, aumentam a taxa de mortalidade.

Em números absolutos, os estados das regiões Sudeste são os que mais sofreram com redução no período, em grande parte pelos resultados do Rio de Janeiro, onde 5.977 leitos



HOSPITAL DO TRAUMA EM JOÃO PESSOA, EM VISTORIA REALIZADA EM 2011 APÓS DENÚNCIA DE SUPERLOTAÇÃO

foram desativados desde julho de 2010. Na sequência, aparece o Nordeste, com 3.533 leitos desativados no período. Centro-Oeste e Norte sofreram cortes de 1.306 e 545 leitos, respectivamente. A região Sul é a única que apresenta ligeira alta de leitos (417 a mais).

Dentre as especialidades mais afetadas no período, em nível nacional, constam pediatria cirúrgica (-7.492 leitos), psiquiatria (-6.968),

obstetrícia (-3.926) e cirurgia geral (-2.359). Já os leitos destinados à clínica geral, ortopedia e traumatologia foram os únicos que sofreram acréscimo superior a mil leitos.

Na Paraíba, as perdas foram: 157 leitos clínicos; 33 leitos obstétricos; 335 leitos pediátricos; e seis leitos em "hospital dia". No entanto, no Estado, houve aumento de 39 leitos cirúrgicos e 32 leitos de especialidades diversas.

Menos de 20% das ações do PAC da Saúde foram concluídas na Paraíba

Apenas 18,7% das ações previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) para a área da saúde no estado da Paraíba foram concluídas desde 2011, ano de lançamento da segunda edição programa. Dos 1.053 projetos selecionados no programa para o Estado, todos sob responsabilidade do Ministério da Saúde ou da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), apenas 197 foram concluídos até abril deste ano - último dado disponível. A análise é do Conselho Federal de Medicina (CFM), que, a partir dos relatórios oficiais do programa, criticou o baixo desempenho dos projetos - reflexo do subfinanciamento crônico da saúde e da má gestão administrativa no setor.

"Este é o segundo monitoramento do CFM sobre as obras do PAC e mais uma vez os números do próprio governo confirmam as denúncias dos médicos à sociedade: a saúde não é uma prioridade no Brasil. Estamos a poucos meses do fim deste governo e muitas obras sequer

saíram do papel", criticou o presidente do CFM, Carlos Vital. Para ele, esse resultado é inadmissível diante da demanda crescente da população. "Há que se ter uma gestão mais eficiente. E esse é um pleito não só dos médicos, mas de toda a sociedade brasileira".

Um terço das ações programadas para o Estado no período de 2011 a 2014 continuam nos estágios classificados como "ação preparatória" (estudo e licenciamento), "em contratação" ou "em licitação". Enquanto isso, 520 ações constam em obras ou em execução, quantidade que representa 49% do total. Os 197 empreendimentos concluídos fazem com que o estado apareça em oitavo lugar na lista de unidades federativas com o maior número absoluto de obras inauguradas. Em termos percentuais, o estado aparece com desempenho ligeiramente acima da média nacional (16,5%).

Em 2011, foram prometidas a construção ou ampliação de 539 UBSs, das quais apenas 74

foram concluídas. Também estavam previstas 17 UPAs, mas, até abril de 2014, nenhuma havia sido concluída. Também constam no Programa iniciativas de saneamento voltadas à qualidade da saúde em áreas indígenas, rurais e melhorias sanitárias nas cidades. Dentre as 497 ações desta natureza, 123 foram entregues.

Balanco nacional

Em todo o país, apenas 16,5% das ações previstas no PAC 2 para a área da saúde foram concluídas. Das 23.196 ações sob responsabilidade do Ministério da Saúde ou da Funasa, pouco mais de 3.800 foram finalizadas até abril deste ano. Quase metade das ações programadas para o período permanece no papel, ou seja, nos estágios classificados como "ação preparatória" (estudo e licenciamento), "em contratação" ou "em licitação". Enquanto isso, 10.743 ações constam em obras ou em execução, quantidade que representa 46% do total.

Conselho Regional de Medicina da Paraíba comemora Dia do Médico



As comemorações do Dia do Médico na Paraíba contaram com diversos eventos realizados durante a semana do dia 18 de outubro. No Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM-PB), foram promovidos lançamentos de livros (16 de outubro), posse da nova diretoria da Academia Paraibana de Medicina (18 de outubro) e a transmissão ao vivo do programa CBN João Pessoa da sede do conselho (20 de outubro).

O início das atividades alusivas ao Dia do Médico começou com lançamento dos livros de autoria dos médicos Astênio Fernandes (Transplantes Penetrantes Sílico-Desidratados na Perfuração de Córnea), Manoel Jaime Xavier Filho (As cidades somos nós) e Lenísio Bragante de Araújo (Vida em contramão). As publicações foram produzidas com recursos do fundo editorial do Conselho que integra o Programa de Educação Médica Continuada.

Na ocasião, o presidente do CRM-PB, João Medeiros, destacou que nos últimos três anos já foram editados 13 livros que abordam tanto assuntos médicos, a história da Medicina da Paraíba, além de temas relacionados à literatura. "Através dessas publicações e de outras ações, como o Museu da Imagem e do Som, onde editamos vídeos com decanos da Medicina Paraibana, estamos contribuindo para o resgate da história da nossa profissão", disse o presidente do CRM-PB.

Em seguida, os autores dos livros fizeram uma breve apresentação de suas obras. O médico Astênio Fernandes ressaltou o apoio que o CRM-PB tem oferecido aos médicos que desejam publicar livros científicos e literários. "Para mim é uma grande satisfação a publicação desta pesquisa de pós-doutorado em oftalmologia que fiz no Hôtel-Dieu de Paris da Université Pierre et Marie Curie

de Paris sob orientação do professor Yves Pouliquen entre 1990 a 1991", destacou o autor, que contou um pouco da história da pesquisa aos presentes.

Na sua fala, o médico Lenísio Bragante de Araújo aproveitou a ocasião para ler o texto "Infortúnio do Homem", do livro Vida em contramão, que reúne crônicas, contos e poesias. Por fim, o médico Manoel Jaime Xavier Filho, autor do livro "As cidades somos nós", destacou a poesia paraibana e citou nomes de grandes artistas locais que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da cultura paraibana, além de incentivar a ampliação de salas de cinema, museus e parques públicos em todo o Estado.

A solenidade de lançamento dos livros foi encerrada com um coquetel e sessão de autógrafos, que contou com familiares dos autores, médicos e autoridades.



CBN faz programa especial em homenagem ao Dia do Médico

Pelo segundo ano consecutivo, o programa CBN João Pessoa foi transmitido da sede do CRM-PB. Ancorado pela jornalista Edileide Vilaça, o programa discutiu, no primeiro bloco, diversos assuntos relacionados às atividades médicas, como papel de cada entidade médica, novas escolas de Medicina, mercado de trabalho e exame de ordem para os médicos. Já no segundo bloco, especialistas em oftalmologia, mastologia e urologia esclareceram dúvidas dos ouvintes.

Na primeira parte do programa, participaram o presidente do CRM-PB, João Medeiros, o presidente do Sindicato dos Médicos da Paraíba, Tarcísio Campos, e a representante das faculdades Facene/Famene, Célia Maria Leite. Inicialmente foi explicado o papel de cada entidade médica e as atividades desenvolvidas por cada uma. João Medeiros destacou o papel cartorial, de fiscalização do exercício ético da profissão e judicante do conselho, ressaltando a integração entre todas as entidades médicas do Estado.

"Uma das ações mais importantes do CRM-PB é o trabalho de fiscalização do exercício profissional, identificando se as instituições de saúde apresentam condições adequadas para o exercício ético da Medicina. Esta ação muitas vezes é realizada em parceria com outras entidades", destacou o presidente do CRM-PB.

Em seguida, os entrevistados debateram sobre o número de escola médicas no país, que hoje já soma 246. O Brasil só perde em número de faculdades de Medicina para Índia e está à frente de países como a China (150) e Estados Unidos (134). "Na Paraíba, temos nove cursos de Medicina. É um número superior aos dos estados de Pernambuco, Bahia, Ceará e Alagoas. Em todo



o país há escolas de excelente padrão, de referência, mas há escolas que não oferecem condições de aprendizado. É uma reflexão que temos que fazer", disse João Medeiros.

Outra questão abordada durante o programa foi a má distribuição de médicos em todas as regiões do estado e do país. Na Paraíba, por exemplo, dos 6,5 mil médicos em atividade, 60% atuam na capital e 21% em Campina Grande. "A criação de escolas médicas no interior não fixa o profissional na região. Para melhorar a distribuição, a proposta das entidades médicas é a criação da carreira médica típica do estado, como acontece no judiciário", ressaltou o presidente do CRM-PB.

Na entrevista, também foi discutido o mercado de trabalho e a opção dos novos médicos por áreas que oferecem mais qualidade de vida, como dermatologia e imagem. "As áreas de ginecologia/obstetria e pediatria estão sendo deixadas de lado. Mas precisamos incentivar a formação nestas áreas para evitar, que no futuro, essas especialidades sejam entregues a outros profissionais", disse Célia Leite.

Sobre um exame de ordem para médicos, João Medeiros explicou que os Conselhos de Medicina foram criados em 1957 e, segundo a Lei 3268/57, o recém-graduado em uma faculdade devidamente reconhecida ou com diploma validado pode se inscrever em qualquer conselho. "O curso de Medicina é essencialmente prático e o exame também teria que ser. Não podemos prejudicar um aluno que dedicou seis anos e, em função de uma prova teórica, ser penalizado sem a possibilidade de se habilitar. Defendemos o exame de progresso, como já acontece nos EUA e na Holanda, em que o estudante passa por uma avaliação externa a cada dois anos. Além do aluno, a escola também seria avaliada", destacou.

O programa CBN João Pessoa foi encerrado com o bate papo de médicos com os ouvintes. O oftalmologista Fabiano Brandão tirou dúvidas sobre cirurgias a laser para miopia; a mastologista Débora Cavalcanti esclareceu questões sobre o câncer de mama neste "Outubro Rosa"; e o urologista Jarques Lúcio falou sobre o "Novembro Azul" e a prevenção do câncer de próstata.

Nova diretoria da Associação Médica toma posse

Na noite do dia 18 de outubro, a Associação Médica da Paraíba comemorou os seus 90 anos de fundação e empossou sua nova diretoria, na sede do CRM-PB. A associação tem agora como presidente o dermatologista Otávio Sérgio Lopes e como vice a mastologista Débora Cavalcanti. Representantes de todas as entidades médicas do Estado estiveram presentes na solenidade, que contou ainda com a presença do presidente do Conselho Federal de Medicina, Carlos Vital.

Na ocasião, foram homenageados André Pacceli Viana (cooperativismo), Joaquim Paiva Martins (Acadêmico), Marcus Vinícius Lia Fook (benemérito), Pedro Cordeiro de Sá Filho (empreendedor), Wilberto Trigueiro (associativista), Carlos Vital Correia (especial), José Demir (Movimento Sindical), Maria de Lourdes Brito e Augusto Almeida Filho (póstumas).



"Quem não desiste não é perdedor. Por isso nos consideramos vitoriosos"

Aos 64 anos, o médico pernambucano Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, assumiu neste mês de outubro a presidência do Conselho Federal de Medicina (CFM). Preocupado com os desafios enfrentados pelos médicos no dia a dia de trabalho, com a ética e com os rumos da sua profissão, Vital é mais que um crítico e defensor da categoria, é um otimista e apaixonado pela profissão que escolheu.

Clínico geral e pós-graduado em Medicina Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Carlos Vital presidiu o Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) de 2005 a 2008 e foi 1º vice-presidente do CFM entre 2009 e 2014, onde coordenou o Departamento de Comissões e Câmaras Técnicas. Neste último período, teve atuação destacada em áreas ligadas ao Direito Médico, Urgências e Emergência e Ensino Médico, entre outras. Em 18 de outubro deste ano, Dia do Médico, o presidente do CFM esteve em João Pessoa, para participar das atividades alusivas à data e concedeu a entrevista a seguir para o Jornal do CRM.



CARLOS VITAL (CENTRO) PARTICIPOU DAS ATIVIDADES DO DIA DO MÉDICO EM JOÃO PESSOA, COM DALVÉLIO MADRUGA E JOÃO MEDEIROS

O que os médicos têm a comemorar neste dia 18 de outubro?

Em tempos de democracia fracionada, não temos grandes ganhos estruturais para o exercício profissional da Medicina no Brasil, mas temos motivos, sim, para comemorar. E estes motivos estarão sempre presentes no Dia do Médico. Nós comemoramos o reconhecimento que nossos pacientes nos dão, comemoramos com festa a nossa relação com a Medicina, porque é um caso de arrebatado e correspondido amor, comemoramos também as vitórias que se traduzem pela persistência. Nós não desistimos de nossos objetivos, que são uma saúde de qualidade para a população brasileira e preservação da dignidade humana. Quem não desiste não é perdedor. Por isso nos consideramos vitoriosos.

Quais são os principais desafios e preocupações da categoria médica?

Temos as mãos cheias de preocupações, mas também cheias de otimismo, de definição de luta em prol de nossas reivindicações. As reivindicações não só dos médicos, mas do binômio médico-paciente, não apenas dos médicos corporativistas. Condições de trabalho se refletem em benefício do paciente. Uma estrutura fundamental para uma boa relação, uma concepção de nossos objetivos e resultados que almejamos são as condições de trabalho e a valorização dos recursos humanos. Isso também é uma forma de fidelizar a atenção da saúde pública, de fazer uma distribuição adequada dos médicos no país. Esses são objetivos inarredáveis. Lutaremos também por uma carreira de Estado para a classe médica e

também para os outros profissionais de saúde. Precisamos também de uma infraestrutura minimamente necessária.

Como o senhor avalia a relação médico paciente?

A ética médica é um processo evolutivo de caráter histórico e filosófico e ocorre ao longo da evolução da humanidade. Hoje nós temos uma evolução interessante da ética médica. Já há uma extinção do chamado paternalismo, do bio poder. Hoje o paradigma é outro. É a preservação da autonomia do médico, mas sem prejuízo da autonomia do paciente. Temos uma busca de diálogo franco, humanitário, de uma boa relação entre médico e paciente, radicada de um intenso valor ético social da recíproca confiança. Então hoje nós temos diálogos de compromisso. Autonomia do paciente, mas sem o detrimento da autonomia do médico.

E no serviço público?

As condições de infraestrutura muitas vezes não permitem essa boa relação. O médico atende uma demanda muito grande, que não permite o tempo necessário para esse diálogo ser estabelecido. As agruras, dificuldades são muito maiores. Na urgência e emergência, frequentemente, o exercício da Medicina é feito em hospitais de campanha, onde falta tudo ou quase tudo. Não é raro a "Escolha de Sofia". A escolha entre os naufragos de quem ocupará o último lugar disponível na vida. Estes são grandes problemas, não apenas do médico, mas de toda população brasileira. Isto é indigno com nosso povo. Isso é contraditório de um mandamento constitucional, de um acesso

constitucional de acesso à saúde de qualidade.

A que o senhor atribui esses problemas da saúde pública brasileira?

Essas circunstâncias dependem não só de financiamento. É óbvio que é importante o financiamento, pois nós temos hoje um orçamento pífilo. Mas além disso, é preciso competência administrativa, que se existe, o Governo esconde muito bem. Além disso, tem que ter um sistema nacional de controle e avaliação, que não existe. Sem essa tríade (financiamento, competência e controle), não se vai conseguir ter mudanças com bom resultado.

Quais são os seus planos e desafios para presidir o CFM até 2019?

Nos últimos cinco anos no CFM, como 1º vice-presidente, tive a oportunidade de contribuir com a transposição de enormes obstáculos erguidos contra as prerrogativas institucionais e seus interesses. A continuidade de gestão da entidade conselhal, com portas abertas aos médicos e à sociedade, será feita nas mesmas linhas de ações, sem qualquer nesga de ceticismo ou desânimo. Serão envidados todos os esforços no confronto de qualquer político ou governante que queira desqualificar os médicos ou agir em detrimento de seus legítimos anseios e direitos. Estou convicto de que continuaremos nossa luta na área da saúde por maior financiamento, por melhores condições de trabalho e pela valorização dos médicos. Seguiremos, unidos, até o final. Jamais desistiremos de uma saúde digna e de um povo respeitado em sua dignidade.

CRM-PB entrega carteiras profissionais



O Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM-PB) entregou aos novos médicos recém formados no Estado as carteiras profissionais, para que possam exercer sua profissão. Em João Pessoa, a solenidade



aconteceu no dia 21 de agosto, na sede do Conselho, e foram entregues 48 carteiras. Em Campina Grande, a entrega foi feita a 41 médicos, em 17 de outubro, no auditório da 1ª Delegacia do CRM-PB.

JOÃO PESSOA

Agláia Moreira G. Ximenes
Alexandre A. de B. P. Guimarães
Ana Lúcia Gomes Alvino
Angélica Ramos Lira
Ariane Patrícia Valandro
Arthur Freire C. de Melo
Bernardo Moreira de Oliveira
Bruno Pachu R. Santos
Camila Maria de Mo. Santana
Camila Maribondo M. Ramos
Daniel Amorim Ricarte de Oliveira
Daniela Santos Valença
Danilo Ramalho Leite
Elaine Ramalho de L. Alexandria
Erika de Souza Borba
Felipe Serrano Farias
Fernando dos Santos Oliveira
Gabriella T. da R. Bento Cabral
Gustavo Nunes Vilar
Henderson Raphael F. V. da Cruz
Hellen Marina Cavalcante Pereira
Herbert dos Reis Cabral
José Bezerra da Costa Neto
José De Arimatéia R. F. Filho

Kamila Sampaio Nunes
Laís Araújo dos Santos
Luan Martins de Sousa
Luana Cavalcanti Dias Xavier
Lucas Nascimento Diniz Teixeira
Luciano Gomes de Figueiredo
Luiz Sergio de S. Barbosa Leite
Luziany Carvalho Araújo
Marcus Jussier S. Duarte Junior
Massabiel Rocha A. Segundo
Pedro Henrique X. B. de Menezes
Pedro Thiago de Sousa Lima
Priscila Jaruzo Monteiro
Renata Vieira Medeiros
Rodrigo Adriano F. de Oliveira
Ronaldo Gomes Rodrigues Junior
Samir Moreira Tanure
Tava Taís Lima
Thaís Stephanie L. Q. B. da Silva
Thaís Vilene de Lima Fontes
Thales Henriques R. Lucena
Vanessa de Souza Cabral
Victor Regis Caroca
Wendell Rolsant Rolim

CAMPINA GRANDE

Amanda Louise F. Nascimento
Andrea Granjeiro Sampaio
Bianca Mandetta Lima
Caio Victor Cantalice Guimarães
Camila Danyelle B. de Carvalho
Camila Fernandes Ferreira
Cristhianne Carvalho de Brito
Diego Alex de Araújo Sousa
Elizandra de Lima Nunes
Erickson Werter de Oliveira
Erika Patrícia de B. Paz Bezerra
Gianca Marai Silva Porto
Hélio Pinheiro Mota Filho
Itiel de Souza Aquino
José Alencar Formiga Júnior
Kallyne Yslane Trovão Eulálio
Karoline Rayana dos Santos
Lorena Morais Nogueira de Melo
Luciano Felipe de Aguiar
Luiz Carlos Sales da S. Junior
Manuela Stefânia B. Cavalcante

Maria Rayanne Nunes Lima
Matheus Passos Maia Coelho
Milena Macedo de Sousa
Naiana Raquel Tavares de Moura
Nicole de Sousa Cunha Lima
Paulina Rodrigues Cunha
Raiff Leite Soares
Randolfo R. F. Ferreira Brito
Rayana Elias Maia
Sérgio Phellip Oliveira Eugênio
Talyta Soares de Vasconcelos
Tarcizo Costa Figueiredo Junior
Thatiany Oliveira de Brito
Túlio Alberto de Oliveira Souza
Vagner Farias Carneiro
Vanessa Michel Reis
Victor David Raia Neri
Yokebedh Neri Onias
Thaise de Lima Bessa
Thianne Maria M. A. de Sousa

CFM define fluxos e responsabilidades do SAMU e outros serviços móveis de urgência e emergência

Foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) do dia 19 de novembro a Resolução CFM nº 2.110/2014, que normatiza fluxos e responsabilidades dos serviços pré-hospitalares móveis de urgência e emergência, dentre eles os SAMUs que atendem os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). A norma estabelece critérios que buscam trazer melhorias na assistência oferecida, beneficiando, sobretudo, os pacientes.

A nova norma do CFM dialoga com outras duas resoluções da autarquia, publicadas em setembro, que definiram fluxos e responsabilidades para o atendimento em urgências e emergências. As Resoluções CFM 2.077 e 2.079 exigem dos gestores a garantia de leitos para receber pacientes que precisam de internação, regulamentam o funcionamento dos sistemas de classificação de risco e orientam os médicos ao um acompanhamento mais intenso da evolução dos pacientes graves dentro da rede pública.

Transporte de pacientes - Entre outros pontos, a Resolução 2.110/2014 destaca que os serviços pré-hospitalares móveis de urgência e emergência ligados ao SUS devem, obrigatoriamente, priorizar os atendimentos primários (em domicílio, ambiente público ou via pública) por ordem de complexidade e não a transferência de pacientes dentro da própria rede.

"O que vemos hoje são grande parte das ambulâncias realizando transporte de pacientes para hospitais. Não é atribuição das SAMUs levarem pacientes para realizarem exames complementares", explicou o 1º vice-presidente do CFM e relator da Resolução, Mauro Britto Ribeiro. A tarefa de providenciar este tipo de transporte cabe aos gestores locais, sem, contudo, impedir o fluxo ou reter ambulâncias do SAMU, que devem, prioritariamente, se ocupar do atendimento de casos graves e de acidentados.

Retenção de macas - Outra questão que a Resolução CFM 2.110/2014 aborda é quanto à liberação de macas das ambulâncias do SAMU. As retenções desses equipamentos se repetem em vários hospitais pelo país, pois há uma grande quantidade de pacientes que não conseguem leitos ao chegar nas unidades de saúde. Com isso, os veículos ficam parados, na entrada das unidades aguardando a liberação, e ficam impedidos de atender outros chamados de urgência.

Segundo a nova norma do CFM, no caso de falta de macas - ou qualquer outra condição que impossibilite a liberação da equipe, dos equipamentos e da ambulância -, o médico plantonista responsável pelo setor de urgência deverá comunicar imediatamente o fato ao coordenador de fluxo ou diretor técnico do hospital. Para a autarquia, este profissional deverá tomar as providências imediatas para a liberação da equipe com a ambulância.

EVENTOS

II Congresso Internacional de Saúde da Mulher é realizado em João Pessoa

Nos dias 16 a 18 de outubro João Pessoa sediou o II Congresso Internacional de Saúde da Mulher. O evento promoveu a educação, capacitação, treinamento e atualização multidisciplinar nas especialidades de ginecologia e obstetrícia. Mais de 60 convidados nacionais e internacionais debateram diversos temas durante os três dias de conferências, oficinas, cursos e mesas redondas. Como parte da programação paralela aconteceram também o 33º Congresso Paraibano de Ginecologia e Obstetrícia e o 2º Congresso Paraibano de Câncer de Mama.

"Seguramente este é o maior evento na área da saúde da mulher realizado em nosso Estado. O Congresso foi um sucesso", destacou o presidente do Congresso, ginecologista e 1º secretário do CRM-PB, Roberto Magliano. O tema central do Congresso foi A Saúde da Mulher no Século XXI. Os temas específicos foram reprodução humana, medicina fetal, vacina HPV, prevenção do câncer de mama e de colo uterino, mortalidade materna, Pré-eclâmpsia, doenças sexualmente transmissíveis, climatério, sexualidade humana, ética e valorização profissional.

Emergência em Obstetrícia

Como parte da programação do II Congresso Internacional de Saúde da Mulher, foi realizado no CRM-PB e no Laboratório de Habilidade do Unipê



o curso de Emergências em Obstetrícia. A capacitação foi realizada no dia 15 de outubro e contou com apresentações dos médicos Victor Junqueira (Portugal), Lucas Barbosa da Silva (MG), Milber Guedes Fernandes Jr (RJ) e Francisco Lázaro Pereira de Sousa (SP).

No período da manhã foi discutido o atendimento pré-hospital em obstetrícia e, à tarde, o atendimento hospitalar. O médico português

Victo Junqueira apresentou o "Sistema integrado de emergência médica europeu: experiências da França e de Portugal" e falou dos "Fundamentos do atendimento pré-hospitalar em Obstetrícia". Também foram discutidos o atendimento ao parto não programado fora do ambiente hospitalar, parto distócico, parada cardiorrespiratória na gestante, atendimento na eclâmpsia, além de uma sessão interativa, ao final do curso.

João Pessoa realiza I Simpósio Paraibano de Uro-Endocrinologia



As atividades de Educação Médica Continuada realizadas pelo Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM-PB), em 2014, foram encerradas com a realização do I Simpósio Paraibano de Uro-Endocrinologia. O evento reuniu profissionais no auditório do CRM-PB nos dias 7 e 8 de novembro e foi presidido pelo coordenador dos cursos de Educação Médica Continuada do CRM-PB, João Modesto Filho.

Foram discutidos temas como terapia de reposição hormonal em homens com histórico

familiar de câncer de próstata; hipogonadismo masculino; disfunção sexual e segurança cardíaca no uso das drogas orais para disfunção erétil; anti hipertensivos e disfunções sexuais.

O Simpósio Paraibano de Uro-Endocrinologia contou com os seguintes palestrantes convidados: Alexandre Hohl (Santa Catarina), Paulo José de Medeiros (Rio Grande do Norte), Aristides Leite Medeiros (Paraíba), Arlindo Monteiro de Carvalho Junior (Paraíba) e Alexandre Henriques de Gouveia Dantas (Paraíba).



Atividades de orientação e prevenção das doenças do homem estão sendo realizadas neste mês, durante a campanha Novembro Azul. O objetivo é sensibilizar o público masculino a se prevenir contra doenças como câncer de próstata, diabetes e hipertensão arterial. A programação da campanha se estende durante todo o mês com atividades em diversos pontos de João Pessoa e ações intensificadas nas Unidades Básicas de Saúde, com algumas palestras, orientações e realização de exames. De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia, em 2014, serão diagnosticados 69 mil novos casos de câncer de próstata. Se descoberta precocemente, a doença tem 90% de chance de cura.

FRANCISCO PORTO

Memória

Acad. Orlando Álvares Coêlho
Membro Titular da Cadeira nº 16 da Academia
Paraibana de Medicina (APMED)

Estatura baixa, cabelos grisalhos, bem aparados, óculos de lentes grossas, risada inconfundível, gravata borboleta e um permanente cacoete de erguer os ombros e arquear sobrolhos. Este era o Prof. Francisco Porto, ou como nós o chamávamos, Porto e para os mais íntimos, Chico Porto.

O importante casarão da Praça Caldas Brandão, Hospital Santa Isabel, representava seu segundo lar. Estava ligado àquela Instituição, especificamente à enfermaria Santa Rosa, menina de seus olhos, no dizer popular. O amor e a dedicação que lhe devotava corroboravam a assertiva. Como diretor do Hospital, não tinha gabinete. Onde houvesse necessidade de sua presença, ali instalava a diretoria. A enfermaria Santa Rosa representava o campo de seu trabalho e de seu repouso. No serviço que chefiava estavam instaladas a Ginecologia e a Cirurgia de mulheres. Todos os dias às 7 horas ingressava na Enfermaria. Era de uma pontualidade britânica.

Nós tínhamos que seguir o bom exemplo; chegávamos antes. Jamais perdia da lembrança o que havia prometido. Ao mesmo tempo, não olvidava o que lhe haviam assegurado.

O serviço que dirigia era uma Escola. Escola que se destacava pelas suas características de precursora de técnicas modernas em procedimentos cirúrgicos. Face a esta dinâmica, no sentido de atualização, tornava-se àquele centro de ensino, um modelo, no tocante ao aprendizado, fato comprovado pela disputa de vaga pelo alunado.

Era o Prof. Francisco Porto de índole mansa, algumas, mas raras vezes, turrão. Era um crítico sincero, mas reconhecido. Comandava a equipe com a força da experiência. Nós obedecíamos com o devido respeito. Respeito aos seus dons como profissional tarimbado. Respeito às suas inigualáveis virtudes como pessoa.. Dizia sempre em suas aulas: "Veja e em seguida raciocine". Representava a instância final na resolução satisfatória de nossos complicados pacientes. Era um clínico perfeito.

O Prof. Francisco Porto tinha a nacionalidade italiana de origem. Sua nacionalidade por opção, brasileira; sua naturalidade de coração, paraibana.

Filho do Sr. Nicola Porto e da Srª Petronila Grilo Porto, nascidos e radicados na cidade de Lauria, província de Potenza. Emigraram para o Brasil, aportando nesta cidade em 1913. Traziam um filho de dois anos de idade, o Francisco,

nascido em 29 de novembro de 1911, na cidade natal de seus pais.

O menino Francisco, diariamente, subia a ladeira da Borborema, em direção ao Colégio Pio X, localizado onde hoje funciona o Pio XII. Terminando suas etapas escolares aqui em João Pessoa, Francisco deslocou-se para o Rio, onde prestou exame vestibular na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Como estudante, foi interno da 2ª enfermaria de Clínica Médica, serviço do Prof. Mauritz dos Santos, no Hospital da Cambôa, passando posteriormente a freqüentar o Serviço de Ginecologia da Pró-Mater.

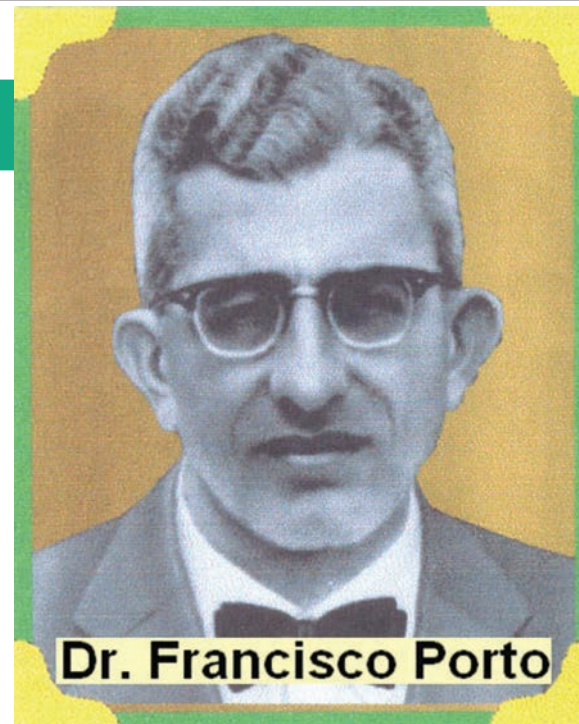
Fez cursos de especialização em doenças do aparelho digestivo com o Prof. Velho da Silva e proctologia no Serviço do Prof. Agnaldo Xavier. No ano de 1933 concluiu o curso médico.

Retornando à Paraíba, montou um consultório nesta Cidade, à rua Barão do Triunfo, transferindo-se posteriormente para a rua Cardoso Vieira. É curioso e oportuno reportar que o Prof. Francisco Porto exercia as especialidades de Ginecologia, Proctologia, Cirurgia Geral e Urologia, com a mesma proficiência.

Sua clínica, respeitável. Nobre no tratar com seus semelhantes, devotado no atendimento aos seus pacientes e puro em suas atitudes. Eram dons inerentes a sua personalidade, como profissional. As consultas eram cobradas quase que simbolicamente. Quantias irrisórias eram pagas por tratamentos ou cirurgias. Afirmava com freqüência que se algum paciente devia alguma coisa, não era a ele e sim, a Deus. Quando Diretor do Hospital Santa Isabel, seus vencimentos eram totalmente destinados à melhoramentos da Instituição.

No ano de 1935 foi convidado pelo Dr. Edrise Vilar a freqüentar o Serviço de Cirurgia de Mulheres e Ginecologia, por ele dirigido. Em 1936 foi nomeado cirurgião da Assistência Pública e do Hospital do Pronto Socorro, sendo seu Diretor durante 11 anos. Em 1950 foi fundada a Faculdade de Medicina. O Prof. Francisco Porto foi um dos que assentaram os alicerces desse estabelecimento de ensino, sendo um dos redatores do seu Regimento Interno. Teve seu nome escolhido para assumir a 2ª Clínica Cirúrgica, como professor titular, reservando-se ao direito de ser um dos pioneiros do ensino universitário em nosso Estado.

Em 1951, o Desembargador Severino Montenegro, Provedor da Santa Casa de Misericórdia, o nomeou Diretor do Hospital Santa



Dr. Francisco Porto

Isabel. Em 1956, com o falecimento do Dr. Edrise Vilar, assumiu a chefia do Serviço. Pertenceu ao quadro de médicos do SESI, como cirurgião, bem como da Policlínica dos Pescadores. Foi urologista e proctologista do Sindicato da 1ª Indústria de Tecelagem e Fiação de Rio Tinto; médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Públicos e Oficiais da Paraíba e do IPASE. Fundador e Diretor do Ambulatório do Montepio do Estado. Sem nenhuma dúvida, era um apologista da Assistência Social.

Era membro efetivo de várias entidades científicas. Foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba, hoje Associação Médica da Paraíba, membro da Sociedade de Gastroenterologia, membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; membro fundador da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia da Paraíba, entre outras.

Em 1980, com a fundação da Academia Paraibana de Medicina, o nome do Professor Francisco Porto foi escolhido para ser o patrono da Cadeira nº 16.

Suas perspectivas de constituir família não se concretizaram. Não deixou como legado, filhos de sangue, mas, muitos adotivos, os profissionais que o seguiam em sua forma de ser médico.

Dia 25 de maio de 1971. Recebemos a infausta notícia do falecimento do Prof. Francisco Porto. O coração não suportou a carga de bondade e amor ao próximo que carregava. Partiu sem despedidas. Sua parte física foi sepultada, seu espírito ganhou nova dimensão, seus exemplos e sua lembrança ficaram conosco. Vários de seus amigos escreveram necrológios em nossos periódicos. O Prof. Osias Gomes disse: " Não podia ser, Chico Porto era um presente de Deus". O Desembargador Aurélio de Albuquerque escreveu: "Não foi um homem que morreu. Foi uma época que se extinguiu". Dias de Freitas assim se expressou: "Doutor em medicina e em bondade, chamou-se em vida, Francisco Porto".

"O homem modesto nas palavras, é excepcional em seus atos", disse Confúcio. Este conceito retrata o perfil do Prof. Francisco Porto. O Porto que conheci. O Porto com quem convivi. Uma lenda viva da medicina em nosso meio.

Novas regras para inscrição no CRM-PB

A diretoria do CRM-PB instituiu, no início de setembro deste ano, uma instrução normativa a seus funcionários, determinando as novas regras para a inscrição principal de médicos neste Conselho. Esta será mais uma maneira de inibir a atuação de falsos médicos no Estado.

Com a nova instrução, inicialmente será realizada um pré inscrição, na qual os procedimentos serão revistos pelo funcionário responsável. Tal procedimento abrange toda modalidade de inscrição e visto provisório. Além disso, todos os documentos pessoais deverão ser autenticados em cartório. O requerimento só poderá ser aceito após o recebimento da listagem dos médicos emitida pelo órgão formador, através de funcionário credenciado ou pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

A relação dos médicos deverá ser fornecida regularmente pelas Instituições de Ensino

Superior, sendo arquivada na secretaria do CRM para consulta. Em nenhuma hipótese serão aceitas a relação e/ou ata de colação de grau trazidas pelo recém-formado. Quando se tratar de médico formado em outro Estado, a Universidade na qual o médico se formou deverá ser consultada nos termos da Resolução CFM nº 124/2005.

Falsos médicos - Em agosto, dois casos de falsos médicos foram registrados na Paraíba. Em Mamanguape, um técnico de enfermagem atendia no hospital da cidade após conseguir o registro profissional com um diploma falsificado. Já em Teixeira, no sertão paraibano, um agente penitenciário lotado em São José dos Campos (SP), utilizava o registro de um médico de São Paulo que está afastado da profissão. Em ambos os casos, o Conselho Regional de Medicina da Paraíba prestou queixa à Polícia Federal.

O técnico em enfermagem foi preso na sua própria residência, em Mamanguape. Ele estava registrado no CRM-PB desde novembro de 2013 e atuava no Hospital e Maternidade Nossa Senhora do Rosário. A denúncia foi feita pela Secretaria de Saúde de Mamanguape ao CRM-PB, que em logo em seguida entrou em contato com a faculdade de Pernambuco que teria expedido o diploma, mas foi constatado que o acusado não tinha sido aluno da instituição.

Já o falso médico de Teixeira foi preso pela Polícia Militar que recebeu denúncias de pacientes relatando que o atendimento do profissional era duvidoso. A PM também foi informada pela Secretaria de Segurança de São Paulo que o agente penitenciário era procurado em São Paulo por utilizar na Paraíba o CRM de outro médico. Com o acusado, foram encontrados documentos falsos e carimbos.

CRM-PB realiza cerca de 200 fiscalizações em unidades de saúde

Entre janeiro e outubro deste ano, o Departamento de Fiscalização do CRM-PB realizou cerca de 200 vistorias em hospitais, maternidades, clínicas, Unidades de Saúde Básica da Família (UBSF), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Instituições de longa permanência para idosos (ILPIS), além de

outras unidades de atendimento médico. Ao longo deste período, foram decretadas 14 interdições éticas e 11 desinterdições. Coordenadas pelo então diretor de Fiscalização, Eurípedes Mendonça, as vistorias ocorreram em diversos municípios de toda as regiões do Estado e foram realizadas pela equipe de fiscalização do CRM-PB.



SALA DE URGÊNCIA DO HOSPITAL DE PIANCÓ: COM ARMÁRIOS FECHADOS COM ESPARADRAPOS



BURACO NO TETO DA UTI DO HOSPITAL DE PATOS

CRM-PB, Anvisa e OAB discutem ebola e canabidiol

O presidente do CRM-PB, João Medeiros Filho, reuniu-se em seu gabinete, no dia 30 de outubro, com o coordenador da Superintendência de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados da Anvisa, José Padilha, e com o membro da Comissão de Direito Sanitário da OAB-PB, João Peixoto. Na reunião, os presentes se mostraram preocupados com a fiscalização nas fronteiras brasileiras para a identificação de pacientes com o vírus ebola.

João Medeiros externou uma preocupação com a chegada de embarcações clandestinas no Porto de Cabedelo, vindas da África. "É

preciso estar atento a esta realidade. Infelizmente, não temos estrutura física para tratar uma possível epidemia da doença na Paraíba, nem no Brasil", disse o presidente do CRM-PB.

Durante a reunião também foi discutida a resolução do CFM que autoriza os médicos de todo país a prescrevem, para uso medicinal, remédios feitos a partir da substância canabidiol, um derivado da maconha. Há meses o CFM vem avaliando o uso do canabidiol e já se manifestou favorável às pesquisas que possam amenizar os transtornos causados por doenças para as quais outros tratamentos já aprovados não surtiram efeitos em alguns pacientes.

CURTAS

Novos diretores

O CRM-PB promoveu mudanças em sua diretoria. Desde o mês de outubro, o clínico geral, João Alberto Morais Pessoa, é o novo diretor do Departamento de Fiscalização, substituindo o gastroenterologista, Eurípedes Mendonça, que deixou o cargo, após quase sete anos de atividades ininterruptas. Para substituir João Alberto na Corregedoria, foi nomeado o cirurgião pediátrico Wilberto Trigueiro.

Dia Mundial da Diabetes

Para marcar o Dia Mundial da Diabetes (14 de novembro) e alertar a população sobre a importância de um diagnóstico precoce da doença, no sábado 15 de novembro, foram realizadas diversas ações no Sesc, na praia do Cabo Branco, em João Pessoa. Em uma tenda montada no local, foi feita a distribuição de panfletos, a verificação de glicemia, de pressão arterial e cálculo de IMC, além de orientações à população.

A ação foi organizada pela Sociedade Brasileira de Diabetes, Sociedade Brasileira de Endocrinologia, Associação dos Diabéticos de João Pessoa, Residentes de Endocrinologia do Hospital Universitário, Liga Acadêmica de Endocrinologia (Laendo) e Sesc João Pessoa.

